



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Realidade Virtual No Desenvolvimento Cognitivo Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Do Autismo

Autores: AMANDA COSTA DO AMARAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), AMANDA KARLA RODRIGUES OLIVEIRA EULÁLIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), MARIA ALINNE PIRES MATIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA)

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e o comportamento de crianças, iniciando-se normalmente na primeira infância. A tecnologia de Realidade Virtual (RV) é uma forma de terapia digital que usa software para criar ambientes virtuais realistas, envolvendo sentidos visuais, sonoros e táteis, com características imersivas, interativas e perceptivas. Esse tipo de tecnologia oferece uma plataforma de ambiente segura, repetível e diversificável para aqueles com TEA aprenderem durante o tratamento. "Avaliar o uso de abordagens com realidade virtual no desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)." Trata-se de uma Revisão Sistemática, na qual foram pesquisados artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, nas bases de dados das plataformas PUBMED e BVS, utilizando o DeCS: "Autism Spectrum Disorder", "Child" e "Virtual Reality", com o operador booleano AND. Foram selecionados 23 artigos dentre os encontrados (78 no PUBMED e 43 no BVS). Foram excluídas as revisões bibliográficas e os 37 artigos que se repetiram nas bases. "As tecnologias de realidade virtual têm demonstrado impactos positivos no aprimoramento de diversos domínios cognitivos em crianças com TEA, incluindo interação social, habilidades de comunicação social, comunicação verbal e não verbal, reconhecimento de emoções faciais, habilidades de atenção e funcionalidade na vida diária. Isso se deve à capacidade da RV em reproduzir cenários diversos, proporcionando uma experiência imersiva que envolve o sistema nervoso cognitivo do cérebro, melhorando a capacidade das crianças em processar e responder à informação. Além disso, o uso de RV proporciona ao profissional ter maior controle sobre todos os aspectos da intervenção nos cenários de reabilitação virtuais e nos modos de treinamento, tornando essa experiência bem mais personalizável, bem como proporciona às crianças maior engajamento, aceitação e menos distração em situações que simulam configurações do mundo real, mas mais amigável e didática. Apesar do potencial das abordagens de RV para aprimorar recursos educacionais para crianças com TEA, há desafios significativos ao integrar essa tecnologia em programas educacionais. Isso requer manter um conhecimento atualizado sobre as tecnologias disponíveis e as evidências que respaldam seu uso, além de apresentarem limitações quanto ao custo do dispositivo, o tamanho do software e a intolerância em uma parcela das crianças com o uso de óculos ou fones de ouvido." A aplicação de abordagens virtuais apropriadas apontam melhorias nos índices cognitivos em crianças com TEA. Porém, mais estudos são necessários para investigar os reais efeitos dessas tecnologias no longo prazo, a fim de desenvolver validações consistentes confirmando a hipótese de que a RV pode representar um tratamento complementar para a reabilitação cognitiva do TEA.